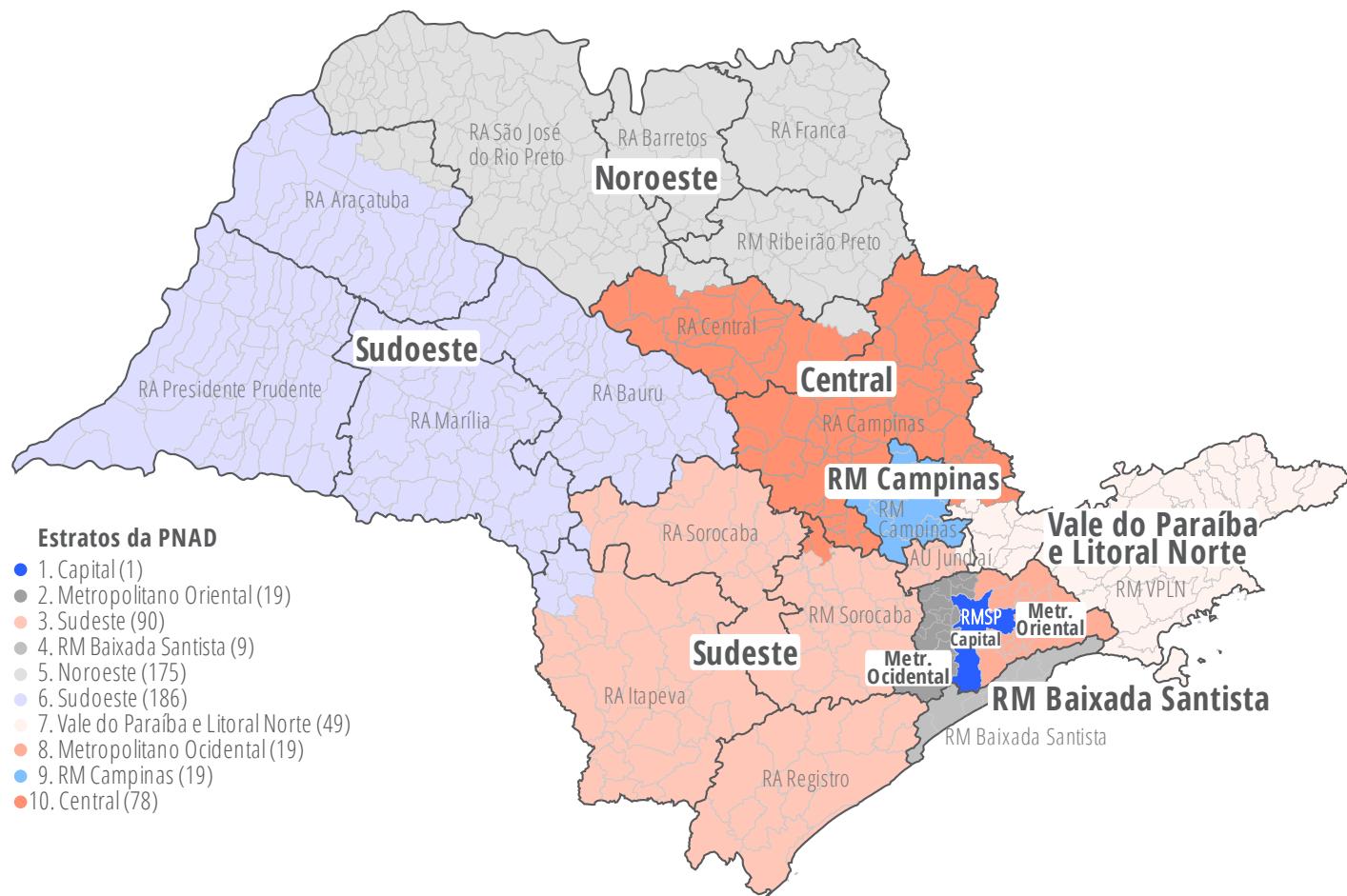


Estado de São Paulo

# Diferenças regionais no mercado de trabalho paulista

Os dados da PNAD Contínua podem ser analisados a partir de dez estratos geográficos do Estado de SP. As regiões metropolitanas da Baixada Santista e de Campinas são iguais à sua regionalização oficial. Já a RM de São Paulo é desagregada em Capital e Entornos Metropolitanos Oriental e Ocidental. Os demais estratos – Vale do Paraíba, Central, Noroeste, Sudoeste e Sudeste – agregam mais de uma região administrativa, com pequenas diferenças na sua composição, mas permitindo mostrar as diferentes situações do mercado de trabalho paulista.

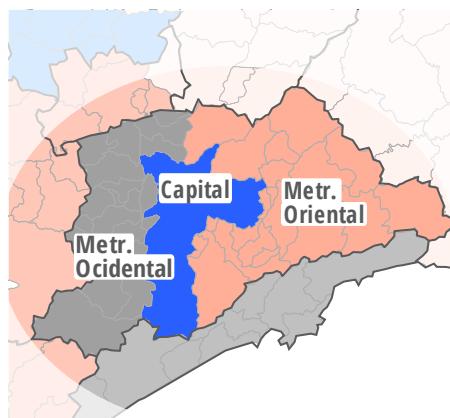
## Estratos geográficos, regiões administrativas e regiões metropolitanas



Barueri, Caieiras, Cajamar, Carapicuíba, Cotia, Embu das Artes, Embu-Guáçu, Francisco Morato, Franco da Rocha, Itapecerica da Serra, Itapevi, Jandira, Juquitiba, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Santana de Parnaíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista.

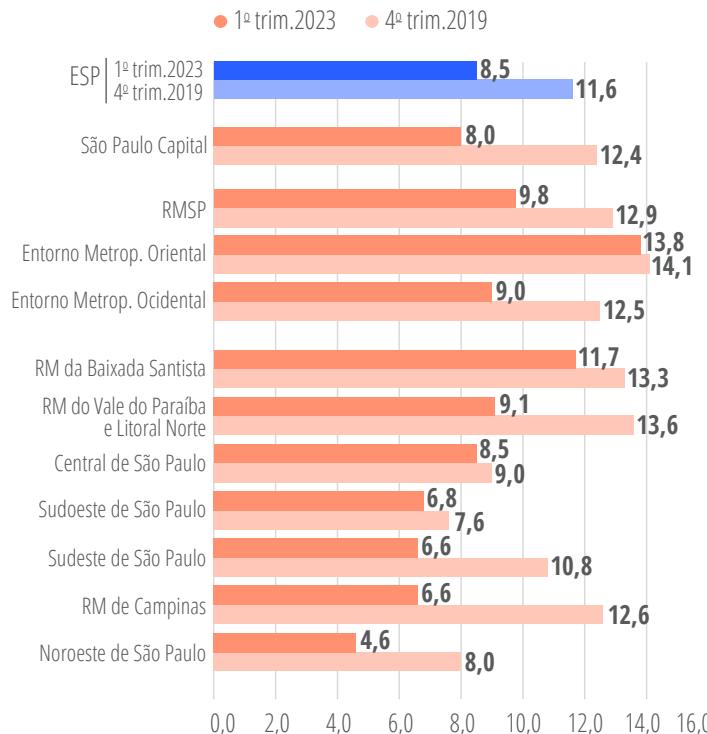
### Entorno Metropolitano Oriental

Arujá, Biritiba-Mirim, Diadema, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mairiporã, Mauá, Mogi das Cruzes, Poá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Salesópolis, Santa Isabel, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Suzano.



## Taxas de desocupação

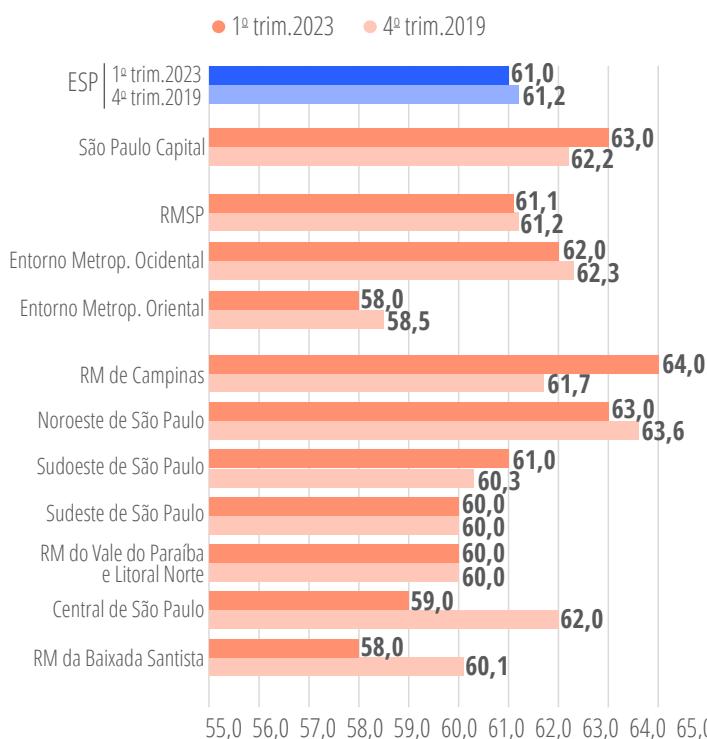
Estado de São Paulo e estratos geográficos, 4º trim.2019-1º trim.2023, em %



Em todos os estratos geográficos, a taxa de desocupação do 1º trim. de 2023 foi inferior à do 4º trim. de 2019, período pré-pandemia. As maiores reduções ocorreram nas regiões de Campinas, Vale do Paraíba e Litoral Norte, Capital e Sudeste do Estado. Com taxas superiores à média do Estado no 1º trim. de 2023 (8,5%), destaca-se o Entorno Metropolitano Oriental (13,8%) e a Baixada Santista (11,7%). Já as menores taxas foram as das regiões Noroeste (4,6%), Campinas (6,6%), Sudeste (6,6%) e Sudoeste (6,8%).

## Nível de ocupação (1)

Estado de São Paulo e estratos geográficos, 4º trim.2019-1º trim.2023, em %

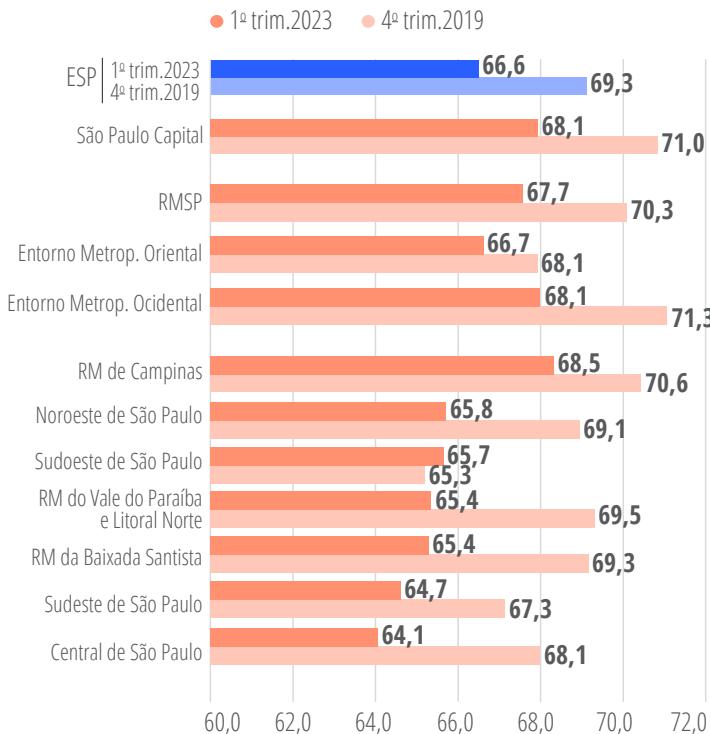


Embora o número de ocupados no Estado tenha aumentado em 751 mil pessoas no período analisado, em apenas três regiões o nível de ocupação foi maior no 1º trim. de 2023 em relação ao 4º trim. de 2019: Capital e regiões de Campinas e Sudoeste do Estado, que responderam pela geração de 625 mil ocupações, ou 83% do total do Estado. Já as regiões da Baixada Santista e a Central perderam 138 mil e 53 mil ocupados, respectivamente, apresentando, junto ao Entorno Metropolitano Oriental, os menores níveis de ocupação no 1º trim. de 2023.

(1) Porcentual de pessoas ocupadas em relação à população em idade de trabalhar (14 anos e mais).

## Taxas de participação (1)

Estado de São Paulo e estratos geográficos, 4º trim.2019-1º trim.2023, em %



(1) Porcentual de ocupados e desempregados em relação à população em idade de trabalhar (14 anos e mais).

Outra variável que explica as variações da taxa de desocupação é a taxa de participação, que mostra a pressão das pessoas que participam ativamente do mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas. Essa taxa diminuiu para o Estado de SP e para quase todas as regiões no período considerado, com exceção do Sudoeste. Apenas Campinas, Entornos Metropolitanos Ocidental e Oriental e Capital registraram taxas superiores à do Estado (66,6%), nas demais regiões as taxas de participação foram inferiores à do Estado.

Fonte: IBGE. PNAD Contínua por estratos; Fundação Seade.